ANO 12.º LISBOA – DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 1933 N.º 3737

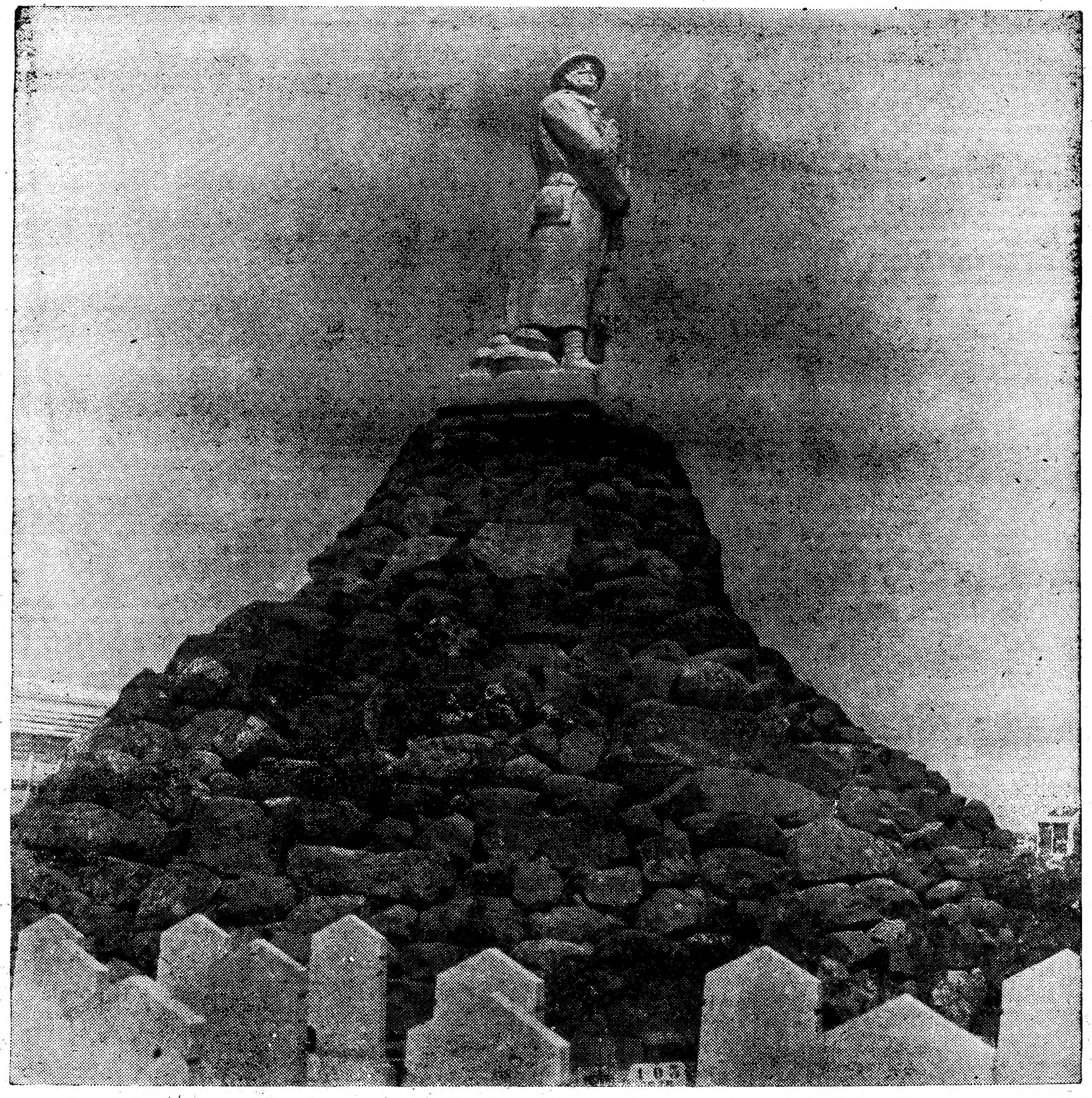
Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



A figura de soldado, esculpida por Maximiano Alves, que foi hoje descerrada no talhão dos combatentes da Grande Guerra, no cemiterio do Alto de S. João. Este singelo monumento domina o ossario onde jazem os restos mortais daqueles que se bateram na Flandres

TEATROS E CINEMAS

A grande noite do Trindade

Espectaculo com todo o cunho de uma grande manifestação de beleza, servindo a satisfazer a sensibilidade de todo o publico de Lisbôa, dedicado, conforme temos dito, á Companhia Brasileira de Jardel Jercolis, crêmos que outro não se fará igual nesta temporada, como o que depois de amanhã se realiza em homenagem á grande actriz Lucilia Simões, no Trindade.

A comedia brasileira «Feitiço», que forma a primeira parte, servirá para que Lucilia Simões nos revele, uma vez mais, todo o seu talento de comediante no desempenho da figura encantadora de «Vóvó»; a segunda parte, outra faceta do espectaculo, é constituida pela revista «Tip-Top», entrando no seu desempenho, além de toda a companhia Lucilia-Aura-Erico, os ilustres artistas Luiza Satanela, Tereza Gomes, Nascimento Fernandes e Francis; e o «clou» do espectaculo consiste, finalmente, na fantasia «Arco Iris» da autoria de Jardel Jercolis e Luiz Iglezias, animada por toda a companhia brasileira, actualmente no Coliseu.

Berta de Bivar

Ao lado de seu marido, o grande actor José Alves da Cunha, vai reaparecer, em Sabado de Aleluia, no Trindade, a ilustre e cultissima artista D. Berta de Bivar, cuja carreira no teatro dramatico lhe criou um grande lugar na cena portuguesa. Berta de Bivar que á frente da sua companhia obteve um notavel sucesso, em toda a sua «tournée» pela Africa, donde regressou recentemente, vai interpretar o principal personagem feminino da peça de Henri Bataille, «O animador», papel que se ajusta dmiravelmente ao seu temperamento e á sua maneira artistica.

Filomena Casado

Filomena Casado é uma das caras bonitas do Apolo, especialmente no teatro musicado, onde tem sabido afirmar as suas qualidades de artista moderna, desempoeirada. A sua actuação na revista «A festa brava» é brilhante e, por vezes, adoravel de precisão na realização de alguns dos seus numeros. «Piada do Sol» revela-a no seu feitio gaiato. A sua «Professora de culinaria» e a sua «Julia» são impecaveis, mas a «Chinelinha da Murtosa», que realiza primorosamente, é uma deliciosa criação de beleza que tem o condão de despeitar na alma do publico as mais ternas recordações.

Atrás do reposteiro

O brilhante artista Barradas é um dos colaboradores artisticos da revista «Fogo de vistas», que vai representar-se no Avenida, cujos ensaios prosseguem amanhã, de dia e de noite, de modo a que a sua estreia se efectue, de facto, na segunda quinzena deste mês.

—A actriz Branca Riquetti declinou o convite que lhe foi feito para ingressar numa companhia de «vaudeville», continuando, portanto, contratada dos artistas empresarios Berta de Bivar e Alves da Cunha, com os quais vai estrear, no Trindade, na peça «O animador».

—Vindo do Porto regressa amanhã a Lisboa o actor-empresario Mendonça de Carvalho, que vem tomar a gerencia da nova companhia de revistas do Avenida.

—Hoje é a ultima representação da engraçada comedia «O homem das calças pardas», em que Nascimento Fernandes dá largas á sua extraordinaria veia comica.

—Durante a semana santa não ha espectaculo no teatro Nacional e somente no sabado de Aleluia se reabre este teatro com a representação da magnifica peça o «Romance», extraordinaria creação de Amelia Rei Colaço.

—Não é verdade que o actor Octavio Bramão tenha sido convidado para a «tournée» ao Brasil da companhia Maria Matos, por isso que continua contratado no teatro da Trindade.

—Vai ser substituida brevemente a «estrela» de uma companhia de teatro musicado, tendo sido convidada para o seu lugar outra actriz com grande carreira artistica.

«As lavadeiras», no Maria Vitoria

A primeira impressão agradavel que se colhe na opereta de Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Sequeira é o colorido pitoresco do quadro. Os autores souberam escolher o assunto. Tiveram a ideia feliz de trazer para o palco um retalho caracteristico da vida dos arredores de Lisboa, escolhendo para pretexto da sua peça, para pano de fundo do poema, um motivo bem popular e bem adequado ao objectivo que tiveram em vista. As lavadeiras constituem, na verdade, um assunto. A dificuldade consistiu em encontrar dentro dele a nota teatral indispensavel para manter o publico interessado durante três actos. Conseguiram os autores realizar o seu intento?

Mentiriamos a nós proprios, se nos limitassemos a tecer alguns elogios banais, iludindo o sentido critico destas breves apreciações, para não cair no desagrado dos autores, que são excelentes pessoas, escritores teatrais de reconhecido merito e até nossos amigos, o que não deixa de nos colocar á vontade para emitir sobre a peça uma opinião imparcial.

Uma opereta não se pode denominar popular só porque os autores escolheram um tema popular. E' preciso que dentro desse tema a nota popular seja dada, não apenas pelos trajos caracteristicos, mas pela propria estrutura da peça, pela linha geral do entrecho, pelos episodios que se desenrolam á margem da anecdota e pelas anotações sentimentais que explicam a indole de cada personagem.

E não basta pôr em cena uns tantos saloios a falar uma linguagem cantante e a dansar umas polcas de baile campestre para que a opereta resulte popular.

A' volta dos amores duma lavadeira com um americano de torna-viagem construiram os autores a anecdota ingenua e sentimental, ilustrada com episodios comicos, em torno da qual decorre a acção, que não consegue interessar a plateia, embora lhe deleite os olhos com alguns quadros pitorescos, com algumas notas coloridas e com um certo movimento, que constitui a sua primacial virtude. A peça tem alegria á força de os interpretes serem alegres e de representarem com uma excelente disposição.

Estes reparos, que nos parecem justos, não impedem que o publico tenha aplaudido e que a peça tenha diante de si uma carreira brilhante. Sobretudo porque a apresentação é agradavel, a musica facil e sugestiva, o ritmo acelerado e o desempenho excelente. Não devemos regatear elogios á maneira prodigiosa como se conseguiu movimentar dentro das exiguas dimensões do palco do Maria Vitoria, armando cenarios complicados, uma companhia de opereta que abrange uma figuração relativamente consideravel. A esse respeito, é pouco tudo quanto se diga em louvor dos mestres que intervieram na montagem.

A' cabeça do elenco, o nome festejado de Maria das Neves é uma garantia segura do exito. Ninguem como ela sabe hoje incarnar no teatro musicado uma figura popular, com tanta alegria, com tanta vivacidade e com tanta despretensão.

Maria Cristina é uma artista exuberante, que sabe dar com rara felicidade a nota excentrica, num genero em que entre nós não tem muito quem rivalize com ela.

Leonor d'Eça não se sente deslocada dentro da opereta. Luisa Durão mantem os seus creditos de caracteristica e as restantes figuras femininas contribuem para um optimo conjunto.

Augusto Costa é, neste genero, um elemento precioso, duma fantasia oportuna e inteligente, desenhando sempre as suas figuras com invulgar probidade e caindo no agrado do publico por um conjunto de circunstancias que fazem dele um actor de primeira plana.

Pereira Saraiva compôs um belo tipo e Alfredo Henriques cantou a sua parte com boa voz de tenor.

Todos os outros se integraram no ambiente geral.

Os cenarios constituem a moldura apropriada aos episodios que enquadram. A encenação de Augusto Soares merece um elogio, pelo movimento e pela leveza que imprime á representação. A opereta, no entanto, é demasiadamente bailada e nem sempre os bailes são caracteristicos da gente saloia.

N. L.

—Vindos da Alemanha chegam amanhã a Lisboa, no «Cap Arcona», os bailarinos Mora & Falcoff, contratados para a encenação de varios numeros de fantasia de uma revista em ensaios.

—O almoço oferecido á companhia brasileira Jardel Jercolis realiza-se na proxima quinta-feira, num dos restaurantes dos arredores de Lisboa, caracteristicamente á portuguesa.

—O ex-actor Manuel Rocha, que já possuia no Rio de Janeiro uma interessante casa com o titulo de «Solar dos Barrigas», vai criar junto desta, uma outra, denominada «O colete encarnado», cujas decorações confiou ao artista português Hipolito Colomb.

—Na opereta de Miguel Santos e Luiz Iglesias, «A Canção Brasileira», estreada no Rio de Janeiro, em 30 de março, no teatro Recreio, fizeram a sua apresentação, com grande exito, duas novas artistas, Gilda Abreu e Margot Louro.

—Prosseguem as enchentes no Coliseu, onde se repete esta noite a famosa revista «Morangos com creme» brilhantemente desempenhada pela triumfante companhia brasileira de Jardel Jercolis.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Vill'Alva, D. Maria Amelia Baerlein de Casiel Branco, D. Maria Amelia Pinto Basto Luppi, D. Maria Izabel Malheiro Pereira de Vilhena (Mogadouro), D. Maria Esteban Reynolds, D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria José Godinho Gorjão Henriques, D. Maria Emilia Pinto Basto, D. Irene da Conceição Monteiro Pinto e D. Olimpia da Conceição Reis de Aguiar.

A Caridade

Chá Mah-jong

Da comissão organizadora do «chá mahjong», de caridade, que se realizou na noite de 1 do corrente, nos salões do Club Tauromaquico, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, recebemos com o pedido de publicação a nota da receita e despesa da mesma festa:

Receita—Entradas, 1.460$00; Pessoas que pagaram os bilhetes sem terem assistido, 200$00; Donativos do jogo, 162$50. Total, 1.822$50. Despesa—Chás pagos á pastelaria Aurea, 480$00; Gratificações, 170$00. Total 650$00. Liquido entregue pela comissão á Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, 1.172$50.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operada, com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Guilherme de Barros da Costa (Alvelos), a sr.a D. Maria Amelia Barros de Agostinho, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

—Tem experimentado sensiveis melhoras a sr.a D. Leonarda Angela Henriques de Melo Nogueira, que tem sido tratada pelo sr. dr. Santos Freitas, distinto especialista de doenças nervosas.

—No Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com excelente exito, as sr.as D. Virginia Lima, D. Elvira Baptista do Amaral, D. Maria Fragoso e o sr. Jorge Alberto Pereira, encontrando-se os enfermos em via de restabelecimento tendo sido seus operadores, respectivamente os distintos clinicos dr. Ary dos Santos, dr. Balbino Fego, dr. Sabino Pereira e dr. Manuel Bento de Sousa.

—Do mesmo hospital retirou em franca convalescença, a sr.a viscondessa de Giraul.

Obras d'Arte
BARBOSA & COSTA, Ld.a
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

«OLIMPIA CLUB»
Grandioso sucesso da escultural bailarina-coupletista
Mercedes Clemente
Genero moderno
GRANDE ORQUESTRA JAZZ

Club Montanha
Extraordinario sucesso da coupletista bailarina argentina **Angelita Cao**, contratada em Madrid. Grandes surpresas, esplendido Grupo de Jazz Melody, Montanha. Aberto toda a noite. Este clube funciona todas as noites.

Teatro ALMEIDA — Nacional GARRETT
HOJE, ás 9,45
Ultima representação da comedia
O homem das calças pardas
Durante a Semana Santa o teatro Nacional conserva as suas portas fechadas, voltando a abri-las sabado de Aleluia com a sensacional reposição de o
ROMANCE
que apenas dará duas unicas representações.
2.a feira, 17—Recita de Raul de Carvalho, com «Terra de Ninguem».
3.a feira, 18—Recita de Palmira Bastos, com «Vida e Doçura».

TEATRO DE S. CARLOS
Hoje, ás 21 e 30
Tel. 2 8245
Ultima representação da comedia de grande exito, original de Lorjó Tavares
DIVORCIOS
5.a feira: A peça historica de RUI CHIANCA
RAINHA SANTA

MARIA VITORIA
Exito imcomparavel
As Lavadeiras
Opereta de costumes soloios com MARIA DAS NEVES na protagonista

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TEATRO APOLO
A FESTA BRAVA
E' a revista encanto de Lisboa

KIVA
Maravilhosa tinta para cabelo: produto da casa L'ORIENTOL, de Paris. Unica com 21 côres. Efeito em 15 minutos. Caixa 25$00. A' venda nas boas perfumarias e drogarias
Representante:
THEO. GORJAO—R. Anchieta, 5

A Cidade

CONDES
3 homens de casaca!
AMANHÃ—ESTREIA
MATER DOLÓROSA

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

Durante a ultima semana ocorreram factos politicos de certo interesse e significação.

Hoje termina o apuramento do plebiscito realizado no dia 19 de março.

No dia 12 entrará em vigor a nova Constituição, constituindo-se em seguida um governo da presidencia do sr. dr. Salazar.

No dia 11 serão publicados os diplomas complementares do Estatuto Constitucional a que já nos referimos.

Na quinta-feira reuniu-se pela ultima vez o Conselho Politico Nacional a quem o Chefe do Estado apresentou cumprimentos pela cooperação que lhe prestou.

Sobre a constituição do novo governo o jornal «Revolução» publica este artigo:

«**Está assente desde já que ao novo governo presidirá o sr. dr. Salazar.**

A crise será pois de pura forma, continuando tudo sem perturbação de maior.

Quais serão os elementos que constituirão o novo governo?

Abundam os boatos e as ilusões... Ao certo nada transpira, apesar da curiosidade natural que a muitos anima.

Vai formar-se o primeiro governo constitucional depois que o 28 de maio varreu pelas armas e diante do desprezo unanime do país, o regime criado pela constituição de 1911. O novo estatuto politico da nação entra, assim, ao mesmo tempo em vigor que o novo gabinete assume as suas funções. E' bem claro que do valor e dedicação dos homens que formem o governo, dependerá, de certo modo, o resultado de certos lances da experiencia que se vai tentar.

Eis porque os nacionalistas que se bateram e sacrificaram e que dispostos estão a bater-se e sacrificar-se pelos principios da Revolução Nacional, **não podem esconder a** sua curiosidade.

A armadura politicante está de pé. As engrenagens conservam-se pejadas de inimigos. As forças secretas da contra-revolução — maçonaria, , etc., — agitam-se num combate de todos os dias, recurtando e preparando o assalto da vingança.

Decididamente, a revolução nacional vai entrar na sua fase mais perigosa e decisiva.

Grandes são, por certo, as responsabilidades dos governantes. Sobre eles estão os olhos atentos e ansiosos do país.

Não o são, todavia, menos duras e graves as responsabilidades daqueles que, fora do Poder, têm votado a vida inteira ao triunfo das ideias do resgate. Entre esses, estamos nós, nacionais-sindicalistas conscientes, defensores do estado moderno corporativo e sindical. A nossa atenção é confiada e calma, porque a nossa fé nos destinos deste país é sem limites».

★ ★ ★

Do «Diario da Manhã» em artigo intitulado «A legitimidade constitucional do Estado novo»:

«**O que a ditadura fez não foi abolir em Portugal a Constituição: foi simplesmente suspendê-la, para a substituir por outra mais adequada aos fins que tem em vista, e mais integrada na estrutura real da nação.**

A sua legitimidade deriva pois da sua identificação com o interesse nacional, identificação mais do que manifesta através da forma como a Ditadura tem servido a nação, através do consenso unanime da nação, do aplauso tacito ou expresso da nação á obra que a Ditadura tem feito, através da sua duração. Porque ,enfim, se a ditadura tira a sua legitimidade do movimento nacional de 28 de maio de 1926, no qual toda a nação colaborou e com o qual toda a nação concordou, a longa diuturnidade no seu exercicio, de 1926 a 1933, é outro elemento demonstrativo de que ela é legitima: um movimento pura e simplesmente revolucionario, contrario a todo o direito estribado apenas na força das armas, nunca poderia durar sete anos, nem fazer em sete anos o que a ditadura fez pelo progresso e pela ordem em Portugal!».

★ ★ ★

O mesmo jornal refere-se aos documentos ultimamente publicados sobre a atitude da Causa Monarquica em relação ao programa de 30 de julho, dizendo:

«O sr. D. Duarte Nuno e a Causa Monarquica, segundo documentos recentemente publicados pela «Voz», reconhecem como **boa a doutrina do Manifesto de 30 de julho de 1930. Julgam que entre ela e os seus principios de nacionalismo historico e de organização corporativa ha uma certa concordancia.**

Este caso está sendo materia de criticas apaixonadas, para não dizermos de especulação politica. Não entraremos na exposição e exame delas, por não vermos nisso nenhuma utilidade publica.

Pelo Manifesto de julho o governo da ditadura, em interpretação e desenvolvimento dos objectivos do 28 de maio, instituiu a União Nacional. Teve o cuidado patriotico de assentar como programa dela principios basicos de nacionalismo e direito publico para todos os portugueses, ou estivessem dentro, ou ficassem fora. Não bastava que fossem abraçados por todos os que nela quizessem entrar para servirem de tal modo a Republica e a Nação, ou para cooperarem na indispensavel restauração de Portugal com o respeito das instituições vigentes. Era tambem preciso que, pela sua natureza e fins superiores, fôssem tais que não fôssem repelidos, antes louvados e aceitaveis na sua generalidade por todos os outros, republicanos, monarquicos ou neutros, que, por qualquer motivos ou circunstancias, não pudessem ou não quizessem filiar-se na associação. A comunhão geral dos espiritos na obra da consolidação e progresso da Patria em perigo era o alvo supremo».

E depois de referir as condições em que ao manifesto de 30 de julho aparecia posto esse objectivo, acrescenta:

Se monarquicos ou republicanos, em pequeno ou em grande numero, disseram que a vitoria foi devida áqueles, por qualquer forma, diriam tudo o que ha de mais inconveniente. Os primeiros, por essa não é a verdade, e os segundos, por isso, e porque falariam, como quem pensa e quere dar a entender que os monarquicos são a quasi totalidade dos cidadãos eleitores. A grande realidade é que o facto dominante é o mérito da ideologia essencial incluida no Manifesto de julho, nos Estatutos da União Nacional e na Constituição Politica da Republica. E' tal que se impõe, como era indispensavel em tão grave periodo, a todos os entendimentos e corações portugueses no plano geral da reorganização de Portugal e do seu Imperio.

Todos os republicanos que pertencem á União Nacional e votaram a Constituição reconhecem, como forma de governo preferivel, a Republica, mas julgam bons e necessarios os principios de reconstrução nacional que se firmaram no Manifesto de julho? A Causa Monarquica e o sr. D. Duarte Nuno acham entre essa doutrina e a sua propria uma certa harmonia essencial, dando por isso mesmo o seu apoio relativo ao trabalho de robustecimento da Patria Portuguesa, embora queiram a Monarquia? Muitos que são neutros nesse ponto, certamente fundamental, de escola politica prestam a sua cooperação movidos pelo dever civico? Nada temos a dizer em oposição a nenhuma dessas atitudes. Pelo contrario, temos de confessar que tudo está em substancial correspondencia com os mais altos fins patrioticos do Manifesto de julho, onde a ninguem foi nem podia ser pedido o sacrificio de opiniões que são respeitaveis e só não devem nem podem ser perturbadoras e muito menos alimentar conspirações. Com esses limites é positivo que a acção reorganizadora de Portugal pode ir continuando como até aqui, sem virem daí nenhuns males e não sendo poucos os resultados beneficos.

★ ★ ★

A «Voz», sobre o mesmo assunto, escreve:

«Na obra comum, iniciada com o 28 de maio, colaboraram, desde a primeira hora, os monarquicos, por conselho patriotico do Augusto Chefe da Causa, que via a necessidade de acção imediata e reformadora, que salvasse o país da anarquia e da ruína, que o ameaçavam.

Não enrolavam a bandeira da Causa. Não renunciavam á sua doutrina acêrca da superioridade do regime monarquico, **supremo recurso da nação, quando se desiludir das miragens da democracia republicana.**

Atitude de abnegação que nem todos compreendiam, ou queriam adoptar, e que era credora de respeito e confiança!

O que tem sido, nestes sete anos, o procedimento dos monarquicos, todos o sabem. Deles tem recebido a ditadura leal e decidido apoio, sem que lhes fosse reconhecido sempre o direito á comparticipação nas administrações locais, em que lhes cabia larga representação. Pôde por vezes mais o facciocismo de certas autoridades regionais, que o manifesto direito a situações com cujo desempenho por monarquicos só tinha que lucrar a boa administração local.

Quando, após o primeiro decenio da vigencia do actual regime, decidiram os monarquicos exercer a sua acção no campo legal, viu-se como, apesar de escandalosas burlas e violencias, a sua representação parlamentar crescia em numero e exercia valiosa acção fiscal.

Nas corporações administrativas intervinham com vantagem e por vezes superioridade incontestavel.

E' preciso que á sua leal cooperação se não oponham ostracismos facciosos, com preferencia, por vezes, dos piores inimigos da ditadura, para que se não diga que mais respeitados eram os direitos dos monarquicos em pleno democratismo.

Não é facil avaliar os sacrificios que lhes tem exigido o sentimento patriotico que antepõe a ordem e a reconstituição financeira e administrativa do Estado a legitimas aspirações politicas. Nem ao menos têm usufruido sempre liberdade de manifestações ordeiras de opinião.

O «Diario da Manhã» prestou, pois, excelentes serviços, relembrando as bases da «União Nacional», que não devem cair no esquecimento.

Importa, pelo contrario, que a pratica da vida publica nelas se inspire e as respeite».

★ ★ ★

O sr. dr. Jaime Duarte Silva, de Aveiro, deu a sua adesão á União Nacional numa carta dirigida ao governador civil daquele distrito.

★ ★ ★

Com o titulo «Recenseamento eleitoral» publica o nosso colega «Republica» o seguinte:

«**O prázo para o recenseamento eleitoral foi prorrogado até 30 de maio. Em nosso entender, compete, pois, aos republicanos, recensearem-se em todas as terras do país — sem que isso importe qualquer compromisso de atitudes futuras.**

A nossa opinião é esta: ninguem deve deixar de recensear-se e de fiscalizar as respectivas operações do recenseamento, conforme a lei lhe faculta.

E para que tudo decorra em perfeita ordem, devem fazer-se, nos prazos estabelecidos, todas as reclamações necessarias.

Devia constituir-se na area de cada assembleia eleitoral, tanto nas cidades como nas aldeias, **uma comissão destinada a fazer a propaganda do recenseamento e a realizar** as respectivas operações, auxiliando e elucidando aqueles eleitores que disso careçam.

Esta a nossa opinião.

A «Republica» encarrega-se de enviar para qualquer terra da provincia as instruções ou explicações que lhe sejam pedidas, sem perda de tempo.

O assunto é urgentissimo».

UM GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL

A reaparição da Companhia
Maria das Neves
no Teatro Maria Vitoria

Um grande sucesso de critica
Um grande sucesso de publico

A peça mais fresca, mais sádia, com mais graça, com um ambiente completamente novo. Toda a acção se desenrola entre saloios

Maria das Neves
numa soberba criação
Augusto Costa (Costinha)
um verdadeiro *Az* da Graça. Uma companhia homogenia e cheia de valores que conseguiu dar á representação um ritmo completamente novo que justifica o grande exito obtido
"As Lavadeiras"
é o maior sucesso da actual epoca teatral.

Vinhos VALENTE COSTA
Flôr de Liz
Vinho verde branco e tinto—Telef. 25429

A Sevilha!! Linda Sevilha!!

Inaugura-se no dia 18 a **notavel feira de Sevilha**. No dia 16 domingo de Pascoa é a primeira corrida de Touros, tomando parta o grande artista português, **Simão da Veiga**. No dia 18 segunda corrida. São matadores **Lalanda, Bienvenida e Ortega.** Segundo dizem os jornais espanhois, durante a feira devem chegar a Sevilha 62 comboios especiais. com excursionistas de varios pontos de Espanha. Um grupo de **aficcionados** organiza uma excursão em **auto-car**, que parte de Lisboa **no sabado 15,** ás 7 horas, de forma a estar em Sevilha no mesmo dia ás 21 horas. Para que não suceda o mesmo que em Vigo com exorbitancias exigidas nos hoteis; para esta excursão estão marcados 26 logares, a preços normais. A chegada a Lisboa é no dia 20 de manhã. **Preço, transporte e hospedagem, sem vinho 480 escudos.** Marcam-se logares na Sucursal do **Seculo**-Rossio. Os excursionistas observam a paisagem alentejana, que na primavera é soberba.

LEITE PURO
seleccionado para **CRIANÇAS**
Antiga casa
LOBO DA COSTA
Telef. N. 6586

AMERICAN **BOSCH** RADIO
O melhor aparelho de radiotelefonia
Avenida Stand, L.da
57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição industrial do Parque Eduardo VII

Os retratos cinéfilos que os fotografos estrangeiros lhe fazem, não se conservam muito tempo. D' e mais duração o trabalho dos artistas portuguesos.
FOTO-AUREA
Rua do Ouro, 200, 1.º

VIDA ARTISTICA

Panorama geral da 30.ª exposição

da Sociedade Nacional de Belas Artes

Vamos completar o rapido artigo de ontem, improvizado numa escassa meia hora, sem querer abrir o catalogo, com uma visita mais demorada á Sociedade Nacional de Belas Artes.

Para fazermos um roteiro elogioso, optimista ha, forçosamente, que esquecer alguns artistas. E' preferivel deixá-los na penumbra do que destaca-los com uma critica que podia ser mal interpretada.

E dito isto, comecemos: Secção de pintura, pagina 48 do catalogo:

Mario Augusto—E' um nome já feito. Tem uma tecnica curiosa. Todos os seus quadros são lindamente tocados. O melhor, pela expressão e pela grandeza, é o «Latoeiro». A figura rude dum operario de provincia, entre os seus artefactos. A natureza morta e a viva, revelam um estudo consciencioso, duma voluntaria sobriedade. Nas «Impressões de viagem», ha notas maravilhosas de côr, de fundo sentimental.

Frederico Ayres—Pertence ao grupo Silva Porto. «Uvas, alperces», recreios, sem fadiga, de atelier e uma téla impressionante, que é a «Tarde de Inverno», descaindo, fechando o dia sobre o Tejo. Horizonte azul nocturno, dramatico de misterio; planos laterais de docas, com barcos, e, no primeiro, o misterio dormente e palido da agua. Tudo bem feito—e com efeitos. Tecnica larga. Visão profunda. Sensibilidade de colorido.

Carlos Bonvalot—O Estado adquiriu-lhe um quadro, justa consagração a um labor arduo e sempre exemplar. Este rapaz tem talento. Ha oito anos era um discipulo. Hoje, incontestavelmente, devemo-lo considerar um mestre. Mas, com toda a franqueza, gostavamos mais da sua primeira maneira. Do espirito lirico que ele fixava nas paisagens, em cromatismos apagados, frustes. Era uma alma e não uma retina, a pintar. Bonvalot, este ano tenta a pintura decorativa, geometrica dos modernistas. E' boa, sem duvida, mas um pouco sêca e elementar.

Raul Carapinha—Dois quadros de flores. «Rosas». «Goivos». O genero é dificil, mas o artista conhece-o, domina-o com voluptuosidade e sinceridade.

Maria de Lourdes de Melo e Castro—Não é preciso dizer no catalogo que é discipula de Malhôa. Vê-se logo. O «Capilé» tem luminosidade, colorido, pitoresco. As figuras, paradas, comprometem um nadinha a cena idilica.

José Contente—Não vimos os seus dois trabalhos, mas responsabilizamo-nos por eles. Devem ser bons.

Joaquim Costa—Dizemos-lhe o mesmo que a José Contente.

José Albino Costa—Afirma-se que ele é um auto-didata. Tem uns vermelhos doirados, quentes que dão bem nas suas paisagens trasmontanas.

Pedro Cruz—Numeros dos quadros: 33, 34. Ambos agradaveis.

Romano Esteves—Um avanço grande na sua carreira. O titulo «Ex-Humus» é sugestivo. Gorki fez com ele um romance trave da grande literatura popular; Romano Esteves um quadro de factura modelar, expressivo, dentro da nossa época.

Falcão Trigoso—«Moiras encantadas» é o melhor. A primavera rebentando em luz, petalas e perfumes, nos braços amorosos dum grupo de amendoeiras. A impressão é duma grande beleza.

Martinho da Fonseca—O requinte maximo. Este artista está singularizando a sua maneira. Qual a impressão do publico? «Drama intimo» é um nú correcto, de linhas exemplares, tocado com inexcedivel delicadeza.

Frederico George—Varela Aldemira, numa entrevista concedida ao nosso jornal, aponta-o como a grande revelação deste ano. Plenamente de acordo. O artista inspira-se de Columbano. O «Retrato», cabeça de expressão, está modelado com talento, numa harmonia rica de tonalidades.

Pedro Guedes e *José Leite*—São dois

"Pescadores", quadro de Bonvalot, adquirido pelo Estado

valores identicos. Ambos interessam.

José Madeira—Gostamos muito das suas «Flores de outono», pintadas sem arrebiques, sem delicadeza, numa materia forte, tornada expressiva, decorativa.

José Malhôa—O que se disse ontem é já bastante. E' o maior e o melhor da exposição. A téla «Promessas» pode ser considerada a obra prima da exposição.

Eduardo Malta—Este artista, com cores bonitas, sujeita a pintura ao desenho. O auto-retrato, porventura, demasiadamente recortado, é uma esplendida marcação de caracter.

José Mota—Propomo-lo para 1.ª medalha das Belas Artes. E' um paisagista de maravilhosa tecnica. Traduz a côr, o relevo da terra melhor que muitos consagrados.

Emerico Nunes—Outro bom paisagista. Vermelhos vibrantes, estradas desertas. Faz aguarela quando pinta. Ou melhor: consegue atenuar a espessura do oleo dando-lhe a fluidez das tintas de agua.

Beatriz Pais—Uma estreante. Tem personalidade.

Severo Portela Junior—Marca, sem favor, um interessante lugar na exposição. Mantem-se com o mesmo realce do ano passado. «Nobreza» é um titulo sem significação; pretexto para um exercicio tecnico sobre uma figura curiosa de fidalgo. Este, de pé, vestido de negro, saindo duma camara, recoberta por um reposteiro armoriado, segura na direita, um livro, enquanto a esquerda, se comprime nos copos da espada. Nota-se o descritivo fisico e espiritual da mascara animada por uma centelha de misterio. O olhar tem distancia. Parece interrogar ou, talvez, sofrer. «Retrato» revela outra maneira de Severo Portela Junior. Ha nele elegancia? Delicadeza? Jogo feliz de côres? Supômos que sim. «Os Pobres», com ressaibos ironicos, pertencem ainda ao nosso tempo. São de um pitoresco realismo.

João Reis—«Depois do banho» é o melhor que apresenta. A tecnica dos retratos não nos parece feliz.

Maria Luiz Reis—A mesma escola de seu pai, o sr. Carlos Reis.

Veloso Salgado—«Folha caida», recorda a maneira gloriosa da mocidade o pintor.

Alda Machado Santos—Naturezas mortas» tocadas com impecavel maestria.

Antonio Sande—«A Leziria de Frielas», de finas tonalidades. Frescura, horizonte, amplidão.

Luiz Salvador—Um romantico, cuja obra é digna de interesse.

Henrique Tavares—Uma impressão de neve, curiosa.

Tulio Vitorino—Alegria e movimento na sua «Praia».

E passamos a outra secção: aguarela.

Gabriel Contente—O seu apelido é o segredo da sua arte ligeira e fluidica.

José Felix—Pequenas manchas de Evora, a magnifica. Cada vez este artista tem mais rigor tecnico.

Pedro Guedes—«Produtos saloios», lindamente tocados.

Adolfo Hubner e *Eduardo Leite* equivalem-se em valor, mas distinguem-se pelo temperamento.

João Marques—Pertence á falange dos velhos, onde ocupa um bom lugar.

Alfredo Morais—Sadio, glorioso, optimista. A alma reflecte-se-lhe na obra.

Raquel Ottolini—Depois da Roque Gameiro é quem melhor se apresenta na aguarela. Tem cenas lindas de pitoresco popular.

João Sá—«Campos na volta da Ajuda» é o melhor dos trabalhos que o representam. Perspectiva funda, com optimas gradações, duma combinuação feliz.

No pastel, apenas dois artistas *Benvindo Ceia* e *Joaquim Costa*, ambos brilhantes. No desenho, um grande nome da pintura: *Varela Aldemira*, com uma serie de trabalhos, de sombras aveludadas e linhas finas, dum estilo impecavel.

Na gravura ha que citar *Ortigão Burnay*, vigoroso, com belas estampas, que nos fazem lembrar um pouco a maneira espanhola.

Ultimo capitulo: escultura.

Marcelino de Almeida e *Albuquerque de Bettencourt*, ambos discipulos de *Simões de Almeida*. Deles se pode dizer que honram o mestre.

Maria Isabel Gentil—Uma linda cabeça «Maria Eduarda», magnifica de mocidade.

Diogo de Macedo—Figura no catalogo, mas não na exposição.

Delfim Maia—Três barros, cheios de movimento, de assuntos tauromaquicos.

João da Silva—Um belo miniaturista. O seu «Campino» é uma pequena obra prima. A sua estatua impressiona.

Anjos Teixeira—Um busto de mulher, cinzelado com grande beleza. O marmore palpita como se fosse carne. Maravilha das maravilhas!

Julio Vaz—Uma cabeça de expressão.

Raul Xavier—Ora aqui está um artista humilde mas cheio de talento, que marca nesta exposição um lugar de honra.

A secção de arquitectura quasi deserta.

Luiz Cristino da Silva é o unico que se apresenta com valiosos trabalhos sobre o prolongamento da Avenida da Liberdade, cujo valor, necessidade e urgencia é escuzado encarecer.

J. V.

O DIA DE

O SPORTING VE

a selecçã

No Campo Grande, jogou hoje, como estava anunciado, o «team» do Sporting contra uma forte selecção de Evora.

O Sporting venceu por 2 a 0, marcando um «goal» no primeiro tempo e outro no segundo.

O jogo, inicialmente, foi conduzido com leve dominio dos «leões», mas depois, aos poucos, o ataque do Sporting insistiu nas avançadas, bem apoiado pela linha de médios.

Os médios leoninos, em boa tarde, destroçaram com regularidade todas as tentativas da selecção de Evora. O ataque eborense tem sido mal sustentado pela meia defesa; apesar disso, faz algumas coisas bem feitas.

O ataque do Sporting baralha-se muito e peca por se aproximar demasiadamente das rêdes, pretendendo marcar «á certa».

E' até curioso afirmar que os primeiros remates partiram dos medios Rui e Faustino.

O grupo de Evora modificou a asa direita, mudando o interior para extremo, e entrando Camarate para o lugar de médio direito.

O Sporting que acabou este tempo a ganhar por 1-0, marcou por intermedio de Luiz Gomes.

Na segunda parte, a selecção de Evora tentou imprimir ás suas jogadas maior agressividade, mas a defesa do Sporting não se deixou surpreender.

Esta segunda parte decorreu com o jogo a meio campo ou com grande dominio do Sporting, evidenciando os avançados lisboetas remate tardio.

O assedio do Sporting proporcionou ao guarda-rêde eborense uma brilhante exibição.

Só no ultimo minuto é que os «leões» conseguiram o segundo «goal» realizado pelo interior Serrere.

O melhor compartimento do Sporting foi o dos médios. Faustino brilhou. O ataque esteve regular, ainda que rematando mal. A defesa brilhou sempre que entrou em acção.

O grupo de Evora foi simpatico porque jámais aceitou a derrota.

Fez o seu jogo, com serenidade, não se intimidando com a superioridade do adversario.

O melhor dos visitantes foi o guarda-rêde Candido Tavares, que já actuou no Casa Pia.

No ataque, a asa esquerda pareceu-nos ser a de melhor combinação. Camarate distinguiu-se.

* * *

No jogo de reservas, realizado antes do encontro principal, o Sporting venceu a selecção academica de Lisboa por 4 a 3, acabando o primeiro tempo em 1-1.

O festival do Belenenses

Para o Asilo Nun'Alvares, o Belenenses realizou hoje um festival no seu campo, que não conseguiu atrair grande assistencia.

Em «basket», o Belenenses venceu o Carcavelinhos por 20 a 5.

Em «handball», o Benfica venceu o Belenenses por 4 a 0.

O «team» infantil do Belenenses derrotou o Benfica por 3-1.

A seguir jogaram as reservas do Belenenses e do Chelas.

Um desafio pitoresco

"Magros" contra "gordos"

No campo do Restelo realizou-se hoje o anunciado encontro entre «gordos» e «magros» frequentadores da Brasileira do Chiado.

O desafio foi presenciado por uma grande assistencia, o que não admira, porque de ambos os grupos faziam parte conhecidos dirigentes desportivos e até alguns antigos «azes» e internacionais.

Magros: Antonio Braz, Vasco Sequeira, José Travassos, Raul de Sousa, Antonio Sequeira, Ilidio Nogueira, Rebelo de Almeida, João de Brito, Ribeiro dos Reis, Jenny e Antonio Frazão.

Gordos: Salvador do Carmo, Antonio Cruz, Jorge Ramada, Herculano Santos, Raul Nascimento, Antonio Soares, Abel de Almeida, Placido de Sousa, Luiz Vieira, Silvestre Rosmaninho e Alfredo Santos.

Arbitro: Manuel Afonso.

O jogo teve fases de virtuosidade dignas de ver-se. Os «Gordos» dominaram em todo o pri

PORTIVO

CEU POR 2 A 0

de Evora

eiro tempo, em virtude da maravilhosa actua-
ão dos medios, e terminaram a vencer por
a 0. Mas na segunda parte o caso mudou de
gura. Os «Magros», mais ágeis, aproveitando a
lta de folego do adversario, em reacção feli-
ssima, acabaram por vencer por 5 «goals» a 4.

Foi muito notado o facto de Rosmaninho ter
bandonado o campo por não concordar com
decisões do arbitro...

O desafio foi pretexto para um bem servido
lmoço realizado no campo. Jogou-se e comeu-
e no mesmo sitio.

Nenhum dos jogadores deixou de discursar, e
e toda a oratoria havida saiu uma ideia inte-
essante: a fundação do Rotary Club Desportivo.

Basket-Ball

O campeonato oficial de hoje

Barreirense venceu União em Honra por 17-7
perdeu em Reservas por 22-4. No fim do en-
ontro de primeiras verificaram-se cenas lamen-
veis, tendo sido agredido o árbitro.

Carnide venceu Ateneu em Honra por 20-10,
m Reservas por 24-9, em segundas por 18-8. Em
erceiras perdeu por 10-2. O vencido terminou
primeiro tempo a ganhar por 8-5, mas a in-
isposição do seu avançado centro fê-lo baixar
e rendimento.

Recreativo venceu Benfica em Honra por 29-8,
em segundas e terceiras por falta de comparen-
a do adversario. A falta do Benfica em segun-
s e terceiras devem-se a terem as equipes
egado demasiado tarde.

Em Reservas, o Benfica marcou pontos.

Internacional venceu Portugal e Colonias, em
onra, 21-12, e em Reservas marcou pontos.

Luzitano venceu Nacional de Natacão em Hon-
por 27-2, em Reservas por 38-5, em segundas
arcou pontos, e em terceiras por 14-10.

Campo de Ourique venceu Casa Pia em Honra
or 16-9, e em segundas por 8-7. Em Reservas e
erceiras perdeu por 7-2 e 11-8.

Provas de Rugby

O Gimnasio venceu o Belenenses por 14 a 0

Nas Salesias, o Gimnasio venceu o Bele-
enses por 14a 0, com 3 ensaios de Reis, 1
e Buisson e uma transformação de Her-
nes.

Os vencedores, que foram felizes na mar-
ação de pontos, dominaram no primeiro
empo, sendo dominados no segundo.

Os melhores do Gimnasio foram Xavier
Reis, e do Belenenses, Rodrigo. Serra e
boim.

* * *

Em segundas categorias, o Benfica mar-
ou 3 pontos, em virtude do Sporting se
ecusar a alinhar sem ser sob a arbitragem
o juiz oficial.

«Lawn-tennis»

No "court" das Laranjeiras

Nas meias-finais para a «Taça Ernesto Bas-
os», Nuno Castro Pereira venceu Vasco Gal-
ão, por 6-2 e 6-3; Rodrigo Castro Pereira ven-
eu Oliveira e Castro por 4-6, 7-5 e 6-1, e
enceu Nuno Castro Pereira, por 6-3 e 6-4.

A final desta taça deverá ser na terça-fei-
a, entre Rodrigo Castro Pereira e Serra Moura
ue amanhã joga contra Fukuoca, com mui-
as probabilidades de o vencer.

Provas de Nautica

Taça Alvaro Gaia

Foi hoje o 2.º dia da Taça Alvaro Gaia, para
nternacionais de 12 pés, prova patrocinada pela
ssociação Naval.

Em 1.º lugar chegou o P-11, tripulado por
endonça; em 2.º o P-1, de Worm; em 3.º o P-6,
e Fiusa; em 4.º o P-9, de Herédia; em 5.º o P-10,
e Capucho; em 6.º, o P-7, de Lena; em 7.º o P-13,
e Crespo; e em 8.º o P-17, de Ferro.

Handball

Os resultados de hoje

Eis os resultados dos desafios de hoje de «hand-
all»: Sporting venceu Lisbonense, em 1.as cate-
orias, por 4 a 0; e em 2.as, por 2 a 0.

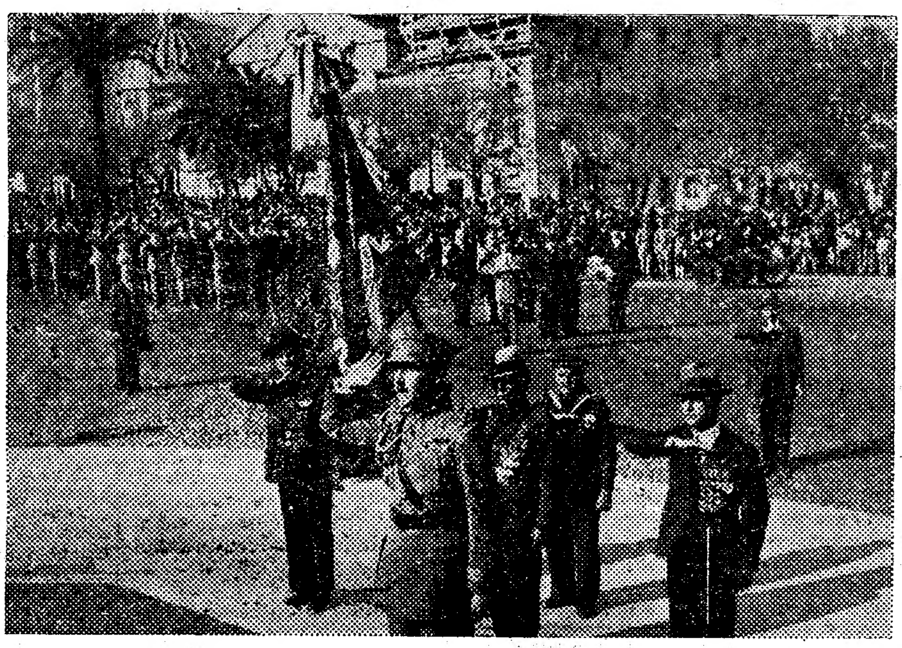
No Lumiar, o Ginasio venceu o Lisboa Basket,
or 2 a 1.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

AS COMEMORAÇOES DO 9 DE ABRIL

A romagem ao Alto de S. João

e o desfile dos combatentes na Avenida da Liberdade



A continencia dos antigos combatentes em frente do monumento da Avenida

Teve um especial significado a cerimonia que hoje se realizou no cemiterio do Alto de S. João, para descerramento da grande figura em pedra de um soldado que fica dominando todo o talhão destinado aos antigos combatentes.

Muito antes das 14 horas, já era grande a aglomarção de populares em frente do cemiterio, o que por vezes obrigou á paralização do transito dos «electricos».

Foram entrando a pouco e pouco antigos combatentes, estandartes da Liga, de Lisboa e das delegações dos arredores e dos antigos combatentes belgas e franceses alguns oficiais fardados e muitos á paisana.

Em frente do cemiterio tomaram lugar um terno de antigos clarins da Flandres e da Africa, alguns deles condecorados, e a banda da Carris, cujos componentes ostentavam igualmente diversas insignias nacionais e estrangeiras.

Pouco antes das 15 horas, o transito era já dificil. Junto ao monumento, ladeado por bandeiras e por combatentes, estavam, representando a cidade, os srs. tenentes-coroneis

O ministro da Marinha depondo flôres, em nome do governo, no monumento da Avenida

Linhares de Lima e Carvalho Teixeira e Alvaro Frade, respectivamente presidente, vice-presidente e vereador da Camara Municipal. Muitas senhoras, entre as quais algumas viuvas formavam tambem o apertado circulo em volta do monumento-ossario.

O descerramento

Pelas 15 horas, o sr. coronel Xavier da Costa, presidente, do conselho central da Liga dos Combatentes, procedeu ao descerramento da figura do soldado, que se encontrava coberta com a bandeira nacional. Os militares perfilaram-se enquanto os civis se descobriam respeitosamente. Algumas senhoras oraram por momentos ajoelhadas. Na rua Morais Soares, o terno de antigos clarins executou a marcha de continencia e a banda da Carris uma marcha funebre. As janelas dos predios vizinhos ofereciam o aspecto de verdadeiros cachos humanos, emprestando as côres garridas dos chapeus das senhoras uma nota alegre ao cenario.

A figura do soldado que assenta sobre o ossario, trabalho primoroso do escultor Maximiano Alves, destaca-se nitidamente de fóra do cemiterio, dominando a mancha branca dos jazigos.

Terminada a cerimonia os combatentes formaram em colunas cerradas, com os clarins á frente, saindo então do cemiterio em direcção ao monumento da Avenida.

Pelas ruas milhares de pessoas assistiram em respeitoso silencio á passagem dos combatentes, descobrindo-se muitos populares. De algumas janelas foram lançadas flores.

Durante o trajecto outros combatentes engrossaram o cortejo, que fez alto na praça Marquês de Pombal, onde o aguardavam os mutilados em numero de algumas dezenas.

Dois minutos de silencio

Pouco antes das 16 horas, começaram a chegar junto do monumento aos Mortos da Guerra, na avenida da Liberdade, diversas entidades oficiais: o general Eduardo Marques, chefe do Estado Maior do Exercito e representante do ministro da Guerra; o general Bernardo Canto, ajudante general do Exercito, o brigadeiro Silva Basto, governador militar de Lisboa e ainda os srs. coronel Lopes Mateus, comandante da Policia, tenentes-coroneis Esmeraldo Carvalhais, que dirigia o protocolo; Linhares de Lima, Carvalho Teixeira, Luiz de Moura, governador civil, e outros oficiais.

Sentinelas de baioneta armada faziam a guarda ao monumento. Em volta, deputações do Exercito e da Armada, esta ultima comandada pelo 2.º tenente sr. Manso Lefévre.

A's 16 horas em ponto um tiro de peça disparado no Castelo anunciou os dois minutos de silencio. Todo o transito parou. A multidão descobriu-se e os militares fizeram a continencia.

Um novo tiro soou, seguindo-se-lhe a continencia geral aos mortos: as bandas executaram, no cimo da Avenida, o hino nacional, as forças apresentaram armas, os clarins espalharam pelo espaço as notas da marcha de continencia e as bandeiras foram levantadas ao alto.

Em seguida, depuzeram ramos de flores na base do monumento o sr. ministro da Marinha, as entidades acima citadas, deputações das escolas e unidades militares e navais e uma delegação da União dos Filhos dos Combatentes, da qual fazia parte um filho do comandante Raul Cascais.

Seguidamente começaram a desfilar os antigos combatentes em numero de algumas centenas, escolas e asilos, escoteiros, etc.

O desfile foi presenciado por milhares de pessoas, tendo muitos dos combatentes deposto flores na base do monumento.

Os cegos e outros mutilados tambem depuzeram ramos de flores.

A entrega da Torre e Espada

ao estandarte da Liga em Viseu

VISEU, 9.—(*Pelo telefone*).—Realizou-se hoje, com grande solenidade, a cerimonia da imposição das insignias da Torre e Espada no estandarte da delegação da Liga dos Combatentes nesta cidade. As insignias foram colocadas pelo comandante de Infantaria 14 e antigo combatente sr. tenente-coronel Barreto de Oliveira, tendo sido prestada, nesse momento, continencia á bandeira.

Falaram depois diversos oficiais, desfilando por fim as forças de infantaria aquarteladas nesta cidade.

Houve um desastre

durante as festas do Porto

PORTO, 9.—(*Pelo telefone*).—Junto ao monumento dos Mortos da Guerra, realizou-se hoje uma grande manifestação ao esforço português, tendo deposto flores na base do monumento o brigadeiro sr. Schiappa de Azevedo e outras entidades.

Um menor de 7 anos foi atingido por um dos cartuchos de salva, quando uma bataria de artelharia dava os 21 tiros da ordenança no Jardim João Chagas.

O ferido, com graves lesões no peito e num braço, ficou internado no Hospital da Misericordia.

Inaugurou-se em Tavira

o monumento aos mortos

TAVIRA, 9.—(*Pelo telefone*).—Com a assistencia dos srs. ministro da Guerra, ge-

Um clarim da Flandres sôa anunciando os dois minutos de silencio

neral Ferreira Martins e dr. Hernani Cidade, realizou-se hoje a inauguração solene do monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Houve, depois, uma parada militar em que tomaram parte as unidades da guarnição e uma força da canhoneira «Lidador», que veio representar a Armada.

(*Lêr mais noticiario na ultima pagina*)

Teatro [illegible]dade

— de —

[illegible]EF. 22071

Terça-feira, 11

Recita em homenagem á grande actriz

LUCILIA SIMÕES

Dedicada á Companhia Brasileira de Revistas **Jardel Jercolis**

1.ª PARTE — A comedia brasileira em 3 actos

Feitiço . . .

2.ª PARTE — A revista em 1 acto e 5 quadros

Tip-Top

com toda a companhia e **Luiza Satanela, Teresa Gomes, Nascimento Fernandes e Francis**

3.ª PARTE — A fantasia brasileira em 1 acto

ARCO IRIS

animada por toda a Companhia Brasileira **Jardel Jercolis**

Bilhetes á venda

VIDE PROGRAMA DEFINITIVO

No COLISEU

Em pleno triunfo

«MORANGOS COM CREME»

a mais querida revista do publico

HOJE--em duas sessões--HOJE

pela Companhia Brasileira de Revistas «Tró-ló-ló»

dirigida pelo grande animador Jardel Jercolis

Raros são os espectaculos que precisam ser vistos muitas vezes. Sucede isso com a super-revista dinâmica "Morangos com créme„ que o publico se não farta de vêr, brilhantemente representada pela Companhia Brasileira de Revistas Modernas "Tró-ló-ló„.

E' um espectaculo que se apresenta em duas sessões, ás 20,30 e ás 22,45, e certamente com fartas enchentes, visto que ainda não esmoreceu a concorrencia do publico e o seu delirante entusiasmo pelos numeros em que o riquissimo "folclore„ do Brasil se revela com todo o encanto, movimento e extraordinaria alegria.

Anecdotas e pilherias de fazerem rir a bandeiras despregadas, sugestivas fantasias coreograficas, visões cenicas de encantar em que se encontram a côr, nos seus mais deslumbrantes e nuançados tons, a musica, com todos os ritmos, desde o mais ardente e convulso ao mais dolente e nostalgico, e a forma, em estonteantes combinações plasticas, num conjunto da mais empolgante harmonia.

"Morangos com créme„ é, pois, um milagre de fusão de artes, em que sobresai uma irrepreensivel interpretação por parte de Aracy Cortes, Lodia Silva, Vanise Meireles, Lon, as irmãs Alba e Mary Lopes, Alma Castro, o comico Oscarito, Augusto Annibal, Henrique Chaves, Carlos Lisboa, Ramos Junior, Hugo Cesarino, Carlos Lopes, Manoel Vieira, Zé do Bambo, Rondall de Chocolate, a discipula Henriqueta Romanita, do formosissimo grupo de "girls„ e a "Tró-ló-ló Jazz Orquestra„, que se compõe de alguns dos mais cotados musicos brasileiros.

Amanhã: Espectaculo da Moda.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Divorcios».
Nacional—A's 21 e 30—«O homem das calças pardas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Bra-
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—Companhia brasileira de revistas—«Morangos com creme».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e excursões a Fontainebleau, Maimaison, Versailles e Saint Germain.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses continua a organizar excursões a Paris com partida simultanea de Lisboa e Porto pelos combcios ordinarios com o mesmo programa da 1.ª excursão.

Preço 2.250$00.

A proxima excursão partirá no dia 19 do corrente, regressando no dia 29.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem faze-lo pois o bilhete do comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens nas estações intermedias.

A inscrição está aberta: em Lisboa no Escritorio de Informações da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente, encerrando-se no dia 12, ás 17 horas.

E' preciso passaporte.

Para informações da provincia dirigir-se á Delegação da Companhia para o Turismo-Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa ou á Delegação da Companhia no Porto, rua da Madeira, Porto.

Tourada em Badajoz

Por ocasião da tourada que se realiza em Badoz no Domingo de Pascoa, a C. P. deliberou fazer um comboio especial que saira do Rossio ás 8-32 de Domingo, o qual estará em Badajoz ás 14-57, regressando dali ás 23-40 para chegar a Lisboa ás 6-46 da manhã de segunda-feira.

Igualmente serão postos á venda nas principais estações bilhetes aos mesmos preços reduzidos dos que vigoraram em Outubro do ano findo e que brevemente serão anunciados por meio de cartaz. Os preços de Lisboa a Badajoz (ida e volta) são: 1.ª classe 142$40, 2.ª classe 99$90, 3.ª classo 65$20.

Qual é a melhor cêra para dar brilho aos soalhos, moveis, cleados etc.

É ROCHETA

A' VENDA NAS DROGARIAS E CASAS DE MOVEIS

O Ill.mo Snr. Armando Ferreira da Silva, droguista na Rua do Arco do Cego n.º 2 comunica-nos o seguinte:

"Quando me pedem uma bôa cêra para soalhos e moveis vendo

"ROCHETA"

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variapo. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Armazem de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Limitada

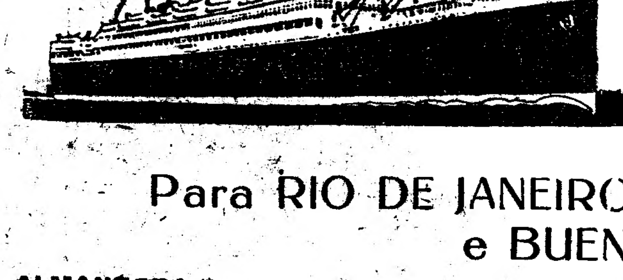
Telefone 23,413 — LARGO DO CALHARIZ, 26-27-28

Papeis — Estofos — Decorações

Receberam-se mais dez mil peças de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes

RAPOSAS

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*)	11 de Abril
ALCANTARA (**)	25 de Abril
ARLANZA (*)	9 de Maio
HIGHLAND PRINCESS	19 de Abril
HIGHLAND BRIGADE	3 de Maio
HIGHLAND PATRIOT	17 de Maio

(*) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.
(**) Toca em Madeira e Baía.

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool

DESNA	18 de Abril

Para Vigo e Southampton

ARLANZA	22 de Abril

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND BRIGADE	9 de Abril
HIGHLAND PATRIOT	24 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Velunite

A ultima palavra em Esmalte Americano para todos os usos

SECA RAPIDA

Depositarios:

SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º

LISBOA

Telefone 2 6173

Maria da Encarnação Garcia

MISSA

Seu sobrinho, Tulio Garcia, manda rezar amanhã, 10, pelas 10 e 30 horas, na Egreja do Sagrado Coração de Jesus, uma missa sufragando a sua alma, desde já agradecendo a todos que queiram honrar com a sua presença este piedoso acto.

DR. BRAZ NOGUEIRA

Tratamentos segundo os processos naturistas e as tecnicas dos agentes fisicos. Uma alimentação apropriada e o uzo dos *Agentes Naturais*, normalisam os doentes e revitalizam os cançados da vida.—Consultas diarias.
R. DO NORTE, 5 *Telefone, 25870*

ESTRANGEIRO

PASTELARIA NIVEA
Avenida da Republica, 37-D
Lanches para casamentos

A actualidade internacional

Filhos de Israel

Hitler e os seus partidarios conseguiram repetir, em pleno seculo XX, episodios absolutamente medievais. A perseguição aos judeus alemães logrou sobressaltar o mundo inteiro e, particularmente, as grandes comunidades israelitas da Inglaterra e dos Estados Unidos. Neste país, só em Nova York, dois dos seus sete milhões de habitantes são judeus. Acontece, ainda, deterem o «controlé» da finança americana e, com ela, o da politica. O seu extraordinario poderio verificou-se, agora, ante a insistencia com que o governo de Washington fez pressão sobre o de Berlim — pressão, ao parecer, de resultados bastante eficazes. Precaria é a economia alemã, flagelada pela tormenta do desemprego e necessitada a mais não poder, do mercado externo. Nestas condições, só um extremo demagogismo associado a uma notoria ignorancia de geografia economica, explica que os hitlerianos se tivessem posto de mal precisamente com aqueles que, por estranho atavismo, em todos os tempos e em todos os paises conseguem ser os reguladores das trocas comerciais, manejando o dinheiro com artes tão miraculosas que ele se multiplica ou deminui — conforme querem...

Consequencia desta falta absoluta de intuição psicologica, que já fez com que a Alemanha perdesse a guerra ao trazer os Estados Unidos para o conflito devido á guerra submarina, parece ser o boato, com aparencias de verosimilhança, de um acôrdo anglo-franco-americano, destinado a garantir a paz, em vez do pacto de Mussolini. A confirmar-se que esse é o objectivo da viagem de MacDonald á America e a fazer-se realidade esse triplice acôrdo, a Alemanha terá perdido, tambem, a paz. E' bastante dificil lutar com a Internacional dos filhos de Israel.

O mais estranho do caso alemão, é não constituirem os judeus um volume de tal modo excessivo, em relação á população germanica, que dele pudessem derivar sensiveis perturbações. Em todo o Reich ha 565.000 judeus, aproximadamente, o que não chega a dar um por cento da população total. Raça perseguida durante seculos, a desgraça aguçou nos israelitas todas as qualidades e forças de defesa, o que explica, talvez, a sua superioridade de facto. Assim, embora poucos, têm os judeus alemães dado contingentes enormes para as profissões liberais, para a alta ciencia — a quimica em especial — e para o mundo economico-financeiro. Mas, ainda neste caso, o fenomeno não é exclusivamente alemão, antes se repete, em larga escala, na Inglaterra, ainda que ciosa da sua pureza de sangue e, como mencionámos já, nos Estados Unidos. O maior estadista da rainha Vitoria foi o judeu Disraeli.

O caso dos israelitas serve como pedra de toque do programa hitleriano, que não passa de um amontoado de observações e conclusões superficiais, para uso das camadas populares, pouco cultas e azedadas pelos sofrimentos da crise, mas que a «elite» alemã não parece aceitar. O proprio Hugenberg e os seus «capacetes de aço», provindos do velho monarquismo prussiano, ordeiro e consciente das responsabilidades politicas, devem sentir, em cada dia, que maior se torna o abismo que separa a sua mentalidade da dos hitlerianos.

Hitler e o kaiser

Não nos vamos referir a quaisquer relações que, possivelmente, existam entre Hitler e o ex-kaiser. Pelo contrario, vamos dar conhecimento aos leitores de uma censura de Hitler a Guilherme II, cuja politica externa considera errada e causadora da guerra de 1914.

Como é sabido, Hitler publicou um livro de memorias «Mein Kampf», que conta numerosas edições. Nele, o actual chanceler alemão censura o ex-kaiser por ter inquietado o imperialismo inglês com o seu esforço para a conquista de colonias ultramarinas, quando tudo indicava que a Alemanha, aliada com esse mesmo imperialismo inglês, deveria ter feito uma politica de conquistas territoriais a Este da Europa, politica orientada contra a Russia. Depois de esta repercussão, Hitler considera o futuro alemão e escreve:

«Nós, nacionais-socialistas, queremos ir para além das terras em que a Alemanha estaciona ha seiscentos anos. Acabaremos com o eterno movimento dos germanos para o Sul e Oeste da Europa e lançaremos os olhos sobre as terras do Este. Nada queremos com a politica colonial e comercial anterior á guerra e inauguraremos uma politica de conquista de terras novas. E quando nós falamos de terras novas, nós só podemos falar da Russia e dos mercados que lhe estão submetidos. O proprio destino nos indica esse caminho. Ao submeter-se a Russia ao poder dos bolchevistas, perdeu o povo russo os agentes de cultura que, até ao presente, haviam criado e garantido a sua existencia nacional. Porque a organização do Estado russo não é o resultado dos talentos politicos da raça eslava mas, apenas, um resplandecente exemplo da actividade politica criadora do elemento alemão no seio de uma raça inferior. Durante seculos, a Russia viveu do nucleo germanico das suas classes dirigentes. Actualmente, é certo que esse nucleo se encontra destruido quasi completamente... A missão do nacional-socialismo consiste em elevar a consciencia politica do nosso povo ao ponto de ele se convencer da finalidade a atingir, a qual consiste em pôr a trabalhar a charrua alemã, á qual a espada fornecerá novas terras».

Na ultima edição, aparecida durante o ano passado, esta parte foi mantida, ao contrario das numerosas correcções e alterações introduzidas no resto do livro «Mein Kampf».

Por seu lado, Rosenberg, alemão do Baltico, considerado o filosofo do nacional-socialismo, e que dispõe de grande influencia junto de Hitler, publicou, em 1927, um livro intitulado «O futuro da politica externa alemã». Nessa obra, advoga-se a destruição da Polonia, a conquista de uma parte importante da Russia Sovietica e a aliança com a Ukrania, tornada independente. Rosenberg defende uma aliança com a Inglaterra para a ajudar a defender a India contra o Estado russo, porque, depois de conquistadas a Polonia, os países balticos e o Oeste da Russia, e possivelmente separados o Sul desse país e o proprio Caucaso, «ainda o país eslavo continuaria a ser um colosso».

A imprensa japonesa

Quando vemos um jornal japonês com os seus indecifraveis caracteres, não fazemos ideia da expansão gigantesca que a imprensa tem no imperio do Sol Nascente. Existem muitos e formidaveis jornais, que uns aos outros movem uma tremenda concorrencia. Mas neles é desconhecida a maledicencia ou a calunia. Os magnates do jornalismo niponico têm, entre si, uma cortesia exemplar. Quanto aos jornalistas, preferem, de um modo geral, expôr os factos objectivamente e fornecer uma critica imparcial, fugindo a partidarismos. Eles interpretam a sua missão como a de um informador consciencioso. Por isso, os jornais ocupam um lugar preponderante na vida dos japoneses, que não podem passar sem eles, não tanto por um gosto inato á leitura mas, principalmente, pelas qualidades de imparcialidade dos orgãos da imprensa.

Alguns numeros nos elucidarão quanto á importancia do jornalismo japonês. As publicações do consorcio «Asahi» encontram-se instaladas em imensos palacios onde os empregados, sem contar a redacção, são em numero de 3.800. A impressão é constituida por trinta e seis rotativas do ultimo modelo aperfeiçoado alemão. Tem a redacção ao seu serviço, além de inumeros automoveis, vinte aviões, quinhentos pombos correios, dois aparelhos foto-telegraficos e duas linhas telefonicas especiais entre Toquio e Osaka. Isto sem falar das bibliotecas e dos museus de jornais, onde é possivel encontrar até os periodicos mais obscuros da Europa.

A redacção do consocio «Asahi» redige hebdomadarios femininos, jornais para crianças, revistas de desportes, teatrais, literarias e magnificos almanaques. Dispõe essa redacção, repartida em mil especialidades, de correspondentes especiais na Asia, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na Alemanha e na Russia. Anualmente, distribui ela premios de 1.000 «yens» aos sabios, aos artistas e aos desportistas. Organisa, ainda, nos seus magnificos salões, veladas teatrais e conferencias.

Mas «Asahi» não é o unico consorcio desse genero que existe no Japão. Muitos outros existem e prosperam, que quasi têm a mesma envergadura.

A imprensa e os "nazis"

Muitas e consideraveis são as alterações sofridas pela Imprensa germanica desde que o seu país, ao grito de Hitler—despertou. Com numerosos jornais foram concluidos acordos, segundo os quais eles se inhibem de criticar o novo regime e se submetem á censura de um delegado hitleriano.

Ha tempos, o conhecido «Berliner Tageblatt», que os judeus berlinenses favoreciam, foi suspenso durante três dias. A administração desse jornal pôz-se em contacto com as autoridades e a suspensão foi levantada. Sucedeu, porém, que Teodoro Wolff, Kerr e outros consagrados redactores do «Berliner Tageblatt» tiveram que abandonar o seu jornal. E este, desde então, aparece com um texto de tal modo insignificante que um silencio completo valeria mais.

Os proprios orgãos nacionalistas, denunciam uma certa hesitação á margem dos «nazis». Deles todos, segundo o texto que consultamos e traduzimos, «só a «Deutsche Allgemeine Zeitung» e o seu excelente redactor-chefe, o doutor F. Klein, demonstram uma verdadeira coragem civica».

Quem sabe lêr as entrelinhas encontra nos jornais, na maior parte das vezes, indicios, sintomas, de latente desacordo entre Hitler e Goering. Hitler, como chanceler, consciente do seu poder e das responsabilidades a ele inerentes, outra coisa não quere que parar a formidavel maquina que pôz em movimento. Por isso, prega a calma e a ordem. Pelo contrario, Goering não realizou, ainda, as suas ambições. Segundo ele, a maquina deve continuar a movimentar-se, a marchar, arquejar, a resfolegar, sob uma pressão de cada vez maior.

No «Voelkische Beobachter», orgão oficial dos hitlerianos, vêem-se discursos de Hitler na segunda ou terceira paginas. Simultaneamente, os seus apelos a favor de um pronto regresso á ordem são impressos em caracteres tipograficos mais modestos, mais reduzidos, que os empregados para compôr os discursos inflamados em que Goering clama que a policia não foi feita para proteger os judeus e em que insiste na necessidade de «completar» a revolução dos nazis.

STADIUM

Correspondeu integralmente á espectativa o ultimo numero dessa nossa unica e excelente revista desportiva.

Nele viveu-se o que foi essa jornada inglória do IX Portugal-Espanha, em toda a sua riqueza documental e interpretativa.

Foram abundantissimos, porém, os elementos colhidos pelo seu enviado especial. E assim, teremos já na nova edição de 4.ª feira novos flagrantes e saborosissimos artigos, como sejam:

A jornada de Vigo e o intercambio luso-espanhol. Uma entrevista oportunissima com o seleccionador unico de Espanha, J. M. Mateus. Entrevista com a gentil nadadora que é «Miss» Espanha e com uma das mais entusiastas e lindas hockistas de Vigo. Uma grande jornada internacional de box em Vigo e uma entrevista com Milanés, campião de Cuba; Para a historia do IX Portugal-Espanha, ou a desilusão de Vigo vista por Mario Duarte; Apontamentos varios sobre o jogo de Vigo. Os versos oferecidos pela colonia portuguesa e pela população de La Guardia á nossa «équipe».

E ainda uma reportagem fotografica inedita.
Noticias de Lisboa, Porto, provincia, etc.

Esgotamento fisico

Provocado por excessos de qualquer natureza a cuja acção viril tende a desaparecer aconselhamos o uso imediato da VIRILASI. E' conveniente ler o folheto que acompanha a embalagem. Preço 15$00. Correio 1$50. A' venda em todas as boas Farmacias e nas Farmacias Azevedos, Rocio, 30; Barral, R. do Ouro, 128; Ramos Lda., R. da Prata, 220; Azevedos, R. do Mundo, 24 a 28; Quintans, R. da Prata, 196, Lisboa. Porto: Farmacia, Birra, P. da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Miranda, P. do Comercio, 42. Deposito Geral: Farmacia Albano, R. da Escola Politecnica, 59-Lisboa.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Numa visita a Coimbra, não esqueçais para vosso proprio interesse, instalar-vos no:
"Hotel Avenida" e "Coimbra Hotel"
AVENIDA NAVARRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Quereis um chapeu elegante?
Comprae-o no chapeleiro
GARCÊS
Preços resumidos
50 — Rua da Palma — 52

O PLEBISCITO

Reuniu-se hoje

a comissão de apuramento

No gabinete do director geral da Administração Politica e Civil, reuniu-se esta tarde a comissão de apuramento dos resultados do plebiscito, a fim de ultimar os seus trabalhos.

A reunião começou ás 16 horas e foi presidida pelo sr. dr. Scusa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, secretariado pelos srs. dr. Francisco Henrique de Gois, procurador geral da Republica e dr. Martinho Simões, secretario geral do ministerio do Interior.

Serviram de escrutinadores os srs. drs. Morais Campilho, juiz da Relação de Lisboa, e Nunes da Rica, delegado do procurador da Republica junto da Relação.

Os trabalhos terminaram ás 18 e 25, tendo sido lavrada uma acta que diz, em resumo, o seguinte:

Verifica-se que ha resultados do continente, ilhas adjacentes e das colonias de S. Tomé e India, faltando ainda os das restantes possessões ultramarina.

Não ha reclamações, mas existindo algumas divergencias em certas actas, lavrou-se um acordão que ficará apenso.

Os eleitores inscritos eram em numero de 1.330:258, tendo votado a favor 1.292:884 e contra 6.190. Consideram-se nulos 666 votos, sendo de 30.538 o numero de eleitores relativamente aos quais faltam ainda comunicações.

A acta termina dizendo que, em face da lei, o projecto de Constituição se considera aprovado por 1.292 864 votos contra 6.190.

Durante a tarde, estiveram reunidos, no gabinete do sr. ministro do Interior ,o titular desta pasta e os seus colegas da Justiça e das Obras Publicas, que continuaram a estudar os diplomas complementares do Estatuto constitucional, os quais devem ser publicados antes de terça-feira, dia em que entra em vigor a nova Constituição.

A's 17 e 30, chegou o sr. ministro das Colonias, que tambem esteve a trocar impressões sobre os referidos diplomas com os seus colegas

A's 18 e 15 chegou o sr. dr. Oliveira Salazar, que se dirigiu imediatamente para a sala onde estavam reunidos os seus colegas de gabinete.

A reunião prossegue á hora a que escrevemos.

Dr. David de Morais Sarmento

O dr. David Pinto de Morais Sarmento, que ontem faleceu, era uma figura interessante de medico e de benemerito, tendo consagrado toda a sua existencia á pratica do bem.

DR. DAVID DE MORAIS SARMENTO

Depois de ter terminado brilhantemente o seu curso na Escola Medica de Lisboa, exerceu clinica nos Açores e foi, mais tarde, incorporado nas ambulancias do C. E. P., onde prestou relevantes serviços reconhecidos pelas mais notaveis competencias medicas da Europa.

Partiu depois para o Brasil, onde esteve durante alguns meses e, voltando a Portugal, concorreu a um lugar de professor da Faculdade de Medicina, onde ficou a prestar serviço. Ultimamente exerceu tambem a sua profissão no hospital do Rego, onde dirigia uma enfermaria.

Ainda ha pouco o sr. dr. Morais Sarmento realizara na Liga Naval uma série de conferencias que conseguiram o mais lisonjeiro exito.

O 9 DE ABRIL

A excursão patriotica á Batalha

e outras comemorações

BATALHA, 9.—(*Pelo telefone*).—Com solenidade realizou-se hoje a anunciada visita á Batalha, onde repousam os restos mortais do Soldado Desconhecido.

A excursão, modelarmente organizada pela Sociedade Propaganda de Portugal e constituida por cêrca de cem pessoas, partiu de Lisboa ás 8 e 30, chegando a Leiria ás 13 e 30.

Após o almoço dirigiram-se todos os excursionistas em auto carros para a Batalha, sendo recebidos festivamente pela população que queimou morteiros.

Da excursão fazem parte, além da direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, representantes da Comissão dos Padrões da Grande Guerra e da Liga dos Combatentes.

No Museu das Ofertas foi colocada uma artistica placa de bronze em homenagem aos herois da Grande Guerra, tendo gravado um soneto da autoria do academico sr. dr. Alberto Bramão.

Dentro do templo usaram da palavra o sr. conde de Penha Garcia presidente da Sociedade Propaganda de Portugal, e o sr. major Costa Cabral, em nome da Liga dos Combatentes, dizendo que hoje em todos os recantos do país se recorda o esforço da nossa patria posto ao serviço duma causa que devemos continuar afirmando que era justa.

Não se evoca propriamente neste dia, disse o orador, o acontecimento de 9 de abril.

Referiu-se, em seguida, á batalha que, se não terminou por uma vitoria, marcou em terra extranha como o soldado português sabe verter o seu sangue quando lho exige o cumprimento do dever.

Depois falaram os srs. major José da Cruz Viegas, pela Comissão dos Padrões da Grande Guerra e o sr. dr. Alberto Bramão que leu o seu soneto já publicado pela Imprensa.

Os visitantes foram recebidos á entrada do templo, pelos srs. governador militar de Leiria que representava o sr. ministro da Guerra e por delegações de antigos combatentes.

As festas de Vila Real

VILA REAL, 9.—(*Pelo telefone*).—As festas comemorativas do 9 de abril têm decorrido com muito brilho.

Ontem, realizou-se a venda do capacete, cujo produto reverteu a favor das viuvas e orfãos dos mortos da Grande Guerra.

A' noite realizou-se um baile de beneficencia no quartel de Infantaria 13, que decorreu animado.

Hoje, pelas 9 horas, na Sé Catedral, celebrou-se missa a que assistiram os combatentes desta cidade.

Pelas 15 e 30, na parada de Infantaria 13, formaram o regimento, a companhia da Guarda Reublicana, Bombeiros Voluntarios, Bombeiros Salvação Publica e diversas colectividades.

O capitão Mota e Costa fez uma alocução, historiando o que foi a manhã de 9 de abril na Flandres e os feitos dos soldados do 1.º batalhão de Infantaria 13. Apontou como exemplo o comportamento do capitão Roma que, debaixo de fogo, e saltando ao peitoril da trincheira, animou os soldados, dizendo que as balas alemãs não eram mortais. Falou tambem nos feitos gloriosos dos sargentos Belisario e Pelotas e no soldado Veloso que, agarrado á sua metralhadora, depois de combater até o ultimo minuto, caiu varado pelas balas inimigas. O sr. capitão Roma acabou entoando o hino de infantaria 13.

A seguir usou da palavra o comandante do regimento, coronel Joaquim Leitão.

O cortejo desfilou depois através das ruas da cidade fazendo continencia ao monumento a Carvalho Araujo, e seguindo depois para o quartel, a fim de prestar homenagem em frente da lapide aos mortos da Grande Guerra.

Em Coimbra

COIMBRA, 9.—(*Pelo telefone*).—Inaugurou-se hoje a rua de Infantaria 23, junto do quartel de Santana, onde esse regimento esteve instalado durante quasi um seculo.

Os actos heroicos do regimento foram postos em relevo pelos srs. dr. Fernandes Martins, Eduardo Faria e tenente Rego.

Ao acto assistiram entidades oficiais, Associação Comercial e varias colectividades, com os respectivos estandartes.

Os portugueses em Lacouture

LACOUTURE, 9.—Realizou-se a cerimonia da comemoração do XV aniversario da batalha de La Lys, em que tomaram parte cerca de 40 sociedades de socorros mutuos da região, entre as quais a sociedade dos Combatentes Portugueses e varias individualidades.

O adido militar português sr. Lelo Portela representava o ministro de Portugal em Paris. Em frente do monumento do esforço português da autoria do escultor Teixeira Lopes, o «maire» pronunciou uma brilhante alocução. O adido militar português, num brilhante discurso, recordou o heroismo dos portugueses nos campos de batalha. O sub-perfeito e o consul em Arras referiram-se em termos lisonjeiros á forte unidade que mantiveram as nações que entraram na guerra. Na igreja de Lacouture celebrou-se missa.—(Havas).

FOOT-BALL INTERNACIONAL

Portugueses e franceses empataram por 3 a 3 em Tourcoing

"O team" militar de Portugal realizou hoje em Tourcoing o seu primeiro encontro. Os portugueses empataram por 3 "goals" a 3, portando-se bem, visto que chegaram ao intervalo a vencer por 3-2.

Um coleccionador de violas

A proposito duma noticia que publicámos ha dias com o titulo «Um coleccionador de violas», recebemos uma carta do artista italiano sr. Ricardo Garutti, que se encontra em Evora, em que nos diz que assim que leu no «Diario de Lisboa» a noticia de que existia uma queixa na P. I. C. contra ele, apresentada pelo sr. Julio Dias, imediatamente lhe mandou a viola pela camioneta da carreira, e se o não fez ha mais tempo, foi por ignorar a sua morada.

Vitima duma explosão

Quando procedia ao trabalho da dinamitação duma pedreira, em Faro, foi vitima duma explosão o operario Manuel Correia, que ficou muito queimado pelo corpo. O ferido deu hoje entrada no hospital de S. José.

Escola Minerva

Realizou-se ontem na Escola Minerva, uma interessante festa, com a assistencia de numerosas pessoas. O sr. dr. Montesão fez uma bela conferencia, sob a «Arte de dizer», na qual manifestou os seus profundos conhecimentos.

A sr. D. Almerinda Monteiro declamou alguns trechos em francês e português, cantando duas canções. acompanhada ao piano por Cruz e Souza, por ultimo, os alunos da escola representaram uma peça de Eduardo Schwalbach.

No final da festa, os alunos prestaram uma calorosa manifestação de simpatia ao director da escola, sr. dr. Faria Rocha.

Mãi que mata um filhinho

PORTEL, 9. — Na freguesia de Monte Trigo, deste concelho, Luiza Maria Gião assassinou ontem um filho de três semanas de idade. Depois de praticar o crime, a miseravel pôz-se em fuga, ignorando-se o seu paradeiro. - (C.)

Vitima duma queda

Deu entrada no hospital de S. José em éstado grave, o menor de 12 anos, Antonio de Azevedo, residente na Rocha do Rio Sêco, á Ajuda, que ali cáiu duma ponte, ficando muito contuso pelo corpo.

Estudantes espanhois

Chegou hoje a Lisboa um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina de Cadiz, que vem realizar uma excursão ao nosso pais.

SÃO LUIZ A's 9,30
O Azul do Ceu
Terça-feira: A pedido geral—O celebre filme
I F 1 não responde

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
A empolgante aventura de Africa
TARZAN

NOS OLIVAIS

Fabrica de louça

destruida pelo fogo

Cêrca das 14 horas, manifestou-se hoje incendio, com grande violencia, numa fabrica de louça vermelha, nos Olivais, tendo comparecido os bombeiros voluntarios daquela localidade, que pediram a intervenção dos bombeiros Municipais de Lisboa, visto não só a fabrica como outros predios vizinhos estarem ameaçados de ser devorados pelas labaredas. Saiu imediatamente de Lisboa material dos quarteis 22, 5, 2, e dois auto-tanques para o local do incendio.

O adjunto do comando dos bombeiros municipais, sr. tenente Marques, e o chefe de divisão Santos, dirigiram os trabalhos de extinção do incendio.

Fôram montadas varias mangueiras para abastecimento de agua em quintas proximas. Quando os bombeiros corriam para a quinta da Martaria, pertencente ao sr. Pedro Covolões, este senhor opôz-se terminantemente a que os bombeiros se servissem da agua da sua quinta, pelo que o tenente Marques o mandou prender e conduzir á esquadra dos Olivais.

Os bombeiros conseguiram salvar o edificio da fabrica, tendo apenas ardido a casa que se destinava a arrecadação de aparas, e bem assim a louça que existia no primeiro andar do referido edificio, cujos prejuizos materiais são avaliados pela dona da fabrica, sr.ª D. Joana Rosa da Cruz, em cêrca de 20 contos. Foi esta senhora que, ao verifcar o incendio, deu o sinal de alarme, a que acorreram os operarios da fabrica que moram proximo e varios populares.

As 15 e 30 o incendio estava dominado, ficando, no entanto, uma mangueira de prevenção.

Se o incendio se tivesse manifestado de noite, não seria possivel salvar a fabrica, assim como se os socorros de Lisboa não fôssem tão rapidos e o ataque ao incendio tão bem dirigido, o fogo teria atingido maiores proporções.

As obras do Choupal

prejudicam os campos do Mondego

COIMBRA,9 — (*Pelo telefone*). — Cêrca de 400 lavradores reuniram-se hoje, na Associação Comercia, a convite do Sindicato Agricola, para se ocuparem mais uma vez do problema das obras de turismo do Choupal, com a realização das quais, segundo afirmam, são prejudicados os campos do Mondego.

A sessão foi presidida pelo chefe do distrito.

O dr. José Ferreira, em nome do Sindicato, deu contas acêrca da forma de realizar esse melhoramento do Choupal, fundamentando-se nas opiniões dos engenheiros para concluir que os campos do Mondego não serão prejudicados. Pediu, no entanto, que o assunto fosse tratado com ponderação. Só em mais duas ou três sessões é que o caso ficará definitivamente resolvido.

A Casa dos Makavenkos

homenageou o dr. Ardisson Ferreira

Inauguru-se ontem na Casa dos Makavenkos, uma sala com o nome do falecido medico dr. Ardisson Ferreira, espirito de eleição que, no seu testamento, como na sua vida, manifestou qualidades invulgares de generosidade e de solidariedade com os desprotegidos da sorte.

Presidiu á sessão solene, que antecedeu a inauguração, o sr. dr. Herculano Ribeiro, discursando os srs. H.. Tavares de Melo, dr. Caetano Pereira, D. Alberto Bramão e Herlander Ribeiro, que enalteceram a figura do ilustre medico, como homem de Ciencia e de coração, como poeta e como caricaturista. O sr. dr. Alfredo Ardisson, primo do saudoso clinico, agradeceu todas as homenagens prestadas pelos Makavenkos.

O Congresso de Anatomia

E' amanhã, pelas 21 e 30, que se realiza o serão de arte, organizado pela direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes e o Comité da Associação dos Anatomistas, em homenagem aos congressistas estrangeiros.

A entrada para as pessoas que não são socias é feita por meio de convites.